



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISA
DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Coleção
IBEGEANA

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : MAIO

14 / 07 / 89



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	Jose Sant'Anna Bevilacqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalia Socorro Bivar
GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA E DADOS GERAIS - Heloisa Vasconcellos de Medina		
- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Rosângela dos Santos Pereira (chefe) Angela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Laís de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Mario Sergio Teixeira de Oliveira, Marivalda Souza Braga, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio de Oliveira Neves.		
COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibelli de Carvalho		
- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa (Paraná), Jose Leonidio Madureira Sousa Santos (Pernambuco), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Myriam Thereza Ferreira (Santa Catarina), Nilo Lopes de Macedo (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul), Paulo Gonzaga Mibelli de Carvalho (Minas Gerais), Rosângela Carnevale (São Paulo), Silvio Sales de Oliveira Silva (Introdução), Tereza Cristina Machado Mendes.		
ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes		

A Coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

INDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	16
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	19
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	22

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
- Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%)
- Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981)
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.248 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices mensais da produção industrial regionalizados confirmam, em maio do corrente ano, a ligeira recuperação já observada em abril, decorrente das expressivas taxas obtidas pelos ramos onde predomina a produção de Bens de Consumo não Durável.

Enquanto no primeiro quadrimestre prevalecia um quadro de queda na atividade produtiva na grande maioria dos locais pesquisados (tabela 1), os números relativos a maio revelam um outro cenário: em todos os locais a produção industrial assinala desempenho positivo frente a igual mês do ano anterior, com acréscimos que variam de 0,1% no Nordeste a 10,6% para a Região Sul.⁽¹⁾ Tal recuperação é perceptível ao nível dos gêneros industriais que concentram a oferta de bens não duráveis de consumo. Em sua quase totalidade esse grupo de indústrias ostenta elevadas taxas nesse mês de maio em resposta ao bom desempenho dos últimos meses das vendas no varejo o que, provavelmente, reduziu estoques tanto no comércio como na indústria. O gênero alimentar constitui-se, em alguma medida como exceção, visto que no Nordeste, no Sul e em Minas Gerais, seu desempenho não melhorou no último mês. No caso da Região Nordeste a acentuação da queda na indústria alimentar está associada às retrações na produção de açúcar refinado (que por sua vez decorre de dificuldades por que passa o complexo álcool-açucareiro nordestino este ano) e de manteiga de cacau. Já na Região Sul persiste como causa do recuo na atividade da indústria de alimentos, o desempenho do subsetor de carnes que mantém-se em queda desde a implementação do Plano Verão.

Por sua vez, os ramos de bebidas e fumo e, em segundo plano, perfumaria e matérias plásticas são os que ostentam as mais vigorosas taxas de expansão no comparativo maio-89/maio-88. Nos dois primeiros os resultados de maio

registraram variações entre 18,9% (bebidas no Nordeste) e 56,0% (bebidas no Rio de Janeiro). Além da elevação no consumo de bebidas (alcoólicas e refrigerantes) e de cigarros, contribuiu para esse excelente desempenho a maior oferta de refrigerantes dietéticos (lançados no mercado há poucos meses) e a crescente produção de uma nova fábrica de cerveja inaugurada no Rio de Janeiro em fins do ano passado.

(1) - O único local com taxa negativa em maio é a Bahia, influenciada basicamente pelo desempenho negativo de química.

TABELA 1
INDICADORES REGIONAIS - 1989
INDÚSTRIAS TÍPICAMENTE PRODUTORAS DE BENS
DE CONSUMO NÃO DURÁVEL

LOCAL GÊNERO	NORDESTE		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		SUL		BRASIL	
	Jan-Abr 89	Mai 89	Jan-Abr 89	Mai 89	Jan-Abr 89	Mai 89	Jan-Abr 89	Mai 89	Jan-Abr 89	Mai 89	Jan-Abr 89	Mai 89
	Jan-Abr 88	Mai 88	Jan-Abr 88	Mai 88	Jan-Abr 88	Mai 88	Jan-Abr 88	Mai 88	Jan-Abr 88	Mai 88	Jan-Abr 88	Mai 88
Farmacêutica..	-	-	-	-	84,2	95,6	86,3	112,0	-	-	86,0	108,2
Perfumaria ...	77,4	106,0	-	-	99,4	121,0	88,8	124,3	86,6	100,7	88,3	123,8
Mat. Plásticas	78,4	113,0	75,2	112,9	116,8	137,3	105,8	129,5	89,6	115,4	100,9	125,7
Têxtil	112,7	105,3	103,0	113,9	78,9	102,7	95,0	103,3	93,0	103,5	95,5	104,9
Vestuário	94,8	108,6	104,4	112,2	95,5	111,6	98,4	108,9	96,7	106,5	94,4	107,3
P. Alimentares.	99,1	93,2	97,6	89,0	98,6	111,8	97,5	102,2	95,6	95,9	97,2	99,0
Bebidas	103,1	118,9	97,2	119,5	112,6	156,0	106,1	140,2	93,6	127,9	101,8	133,7
Fumo	78,5	123,4	90,1	128,8	92,0	129,5	95,7	125,4	95,2	123,5	93,2	123,9
Ind. Geral ...	100,0	100,1	97,5	101,3	96,6	106,9	91,9	104,0	95,0	110,6	94,1	105,3

FONTE: IBGE-DEIND

PERNAMBUCO

A produção industrial pernambucana registra em maio um crescimento de 10,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, sendo o primeiro resultado positivo desde julho de 1988. Este desempenho deve-se, provavelmente, a reposição de estoques do comércio, ao incremento da atividade no setor de construção civil e à oscilação no setor material elétrico e de comunicações. Os gêneros e respectivos produtos que mais contribuíram na composição desta taxa (tabela 2) foram: material elétrico e de comunicações (pilhas secas e fio, cabo e condutor de cobre), metalúrgica (barras e perfis de alumínio e arame de aço comum) e química (tintas a base de água e fibras de poliéster)..

TABELA 2
PERNAMBUCO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO INDUSTRIAL
MAIO-1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Minerais não metálicos	- 0,30
Metalúrgica	2,29
Mat.elétrico e de comunicações ..	7,33
Papel e papelão	0,84
Química	2,04
Perfumaria, sabões e velas	0,06
Produtos de mat. plásticas	- 0,05
Têxtil	- 0,57
Produtos alimentares	- 3,13
Bebidas	0,82
Fumo	0,63
Indústria Geral	9,96

FONTE: IBGE-DEIND.

Apresentando um desempenho nulo para os principais produtos (tabela 3), a agroindústria canavieira influenciava negativamente o indicador mensal através da baixa produção de açúcar refinado. No período de entressafra da cana-de-açúcar (março-agosto) de 1988, a produção deste item chegou a ser interrompida para manutenção de máquinas. Desta forma, a produção de açúcar refinado para os próximos meses poderá ficar inferior a demanda do mercado interno, visto que, neste mês registrou-se uma queda de -37,8% em relação a maio do ano anterior e de -24,3% e -26,8% nas comparações acumulada e nos últimos 12 meses, respectivamente.

TABELA 3
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO INDUSTRIAL
MAIO DE 1989
(Base: igual período do ano anterior=100)

PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Alcool	0,0	0,00
Açúcar cristal	0,0	0,00
Açúcar demerara	0,0	0,00
Açúcar refinado	-37,8	-2,94
Melaço	0,0	0,00
Refrigerantes	40,8	0,39
Aguardentes	192,9	0,04
AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA ..	-28,7	-2,51
DEMAIS SETORES	13,7	12,47
INDÚSTRIA GERAL	10,0	9,96

FONTE: IBGE-DEIND.

A elevada expansão industrial deste mês não conseguiu reverter o quadro retracionista nos indicadores acumulado (-3,8%) e 12 meses (-6,0%), porém, manteve a tendência de desaceleração do ritmo de queda que vem sendo

assinalada nos últimos meses. Os gêneros produtos alimentares e minerais não metálicos assumem a liderança desta performance em ambas as comparações, quando participam com -3,7 dos -3,8% da taxa do indicador acumulado e com -4,9 dos -6,0% dos 12 meses. Inclusive, coincidentemente, são os mesmos produtos que mais influenciam o comportamento dos setores acima: açúcar refinado e cimento comum e pozolânico. Neste sentido, as comparações acumuladas indicam uma forte retração da atividade industrial de Pernambuco, devido a fatores que influenciam negativamente o comportamento do mercado interno num período mais longo de comparação, já mencionados em notas anteriores.

BAHIA

O Estado da Bahia apresenta para o mês de maio taxas de crescimento negativas em sua produção industrial para todos os indicadores: -7,8% no mensal, -2,2% no acumulado e -4,5% no acumulado doze meses. Na primeira e na última comparação, o principal impacto negativo foi a química e no acumulado do ano foi o gênero de material elétrico. Em todos os indicadores destaca-se a performance positiva dos setores da borracha e de bebidas, impulsionados pelos produtos pneumáticos para ônibus e caminhões e vinhos de uva, respectivamente.

O indicador mensal registrou em maio, um desempenho mais desfavorável que os verificados ao longo do ano. O resultado mostra-se fortemente relacionado às contrações ocorridas em ramos de atividade de material elétrico e de comunicações (-28,1%), química (-10,4%) e produtos alimentares (-9,5%), setores que pesaram negativamente na formação global da taxa. A performance do primeiro deveu-se principalmente a diminuição da produção de eletrodos de grafita para fornos industriais, e no segmento alimentício a menor disponibilidade de cacau para processamento industrial. A química mostra, nesta comparação, um resultado substancialmente afetado pela fraca produção de óleo diesel, justificada pelo baixo rendimento na matéria-prima.

O indicador acumulado no ano (-2,2%) revela a pior taxa do período janeiro-maio, desde o início da série (gráfico 1). Este resultado aponta para um índice negativo no encerramento do primeiro semestre. Para que isso não ocorra será preciso que o aumento da produção de maio para junho seja bem superior ao historicamente observado na década.

(*) As informações do gênero estão em processo de completa revisão por parte de um importante informante da Pesquisa, portanto os últimos resultados deste setor estão sujeitos a alterações.

Dentre aqueles segmentos que impactaram negativamente no acumulado, destacam-se os ramos de material elétrico e de comunicações (-24,2%), minerais não metálicos (-16,3%) e perfumaria, sabões e velas (-16,8%), gêneros que destinam suas produções em sua maior parte para o mercado interno. Cabe assinalar que esses dois últimos desaceleraram suas quedas, que em abril foram -21,1% e -25,5%, respectivamente.

O indicador acumulado dos últimos doze meses, acentuou a sua contração, passando de uma taxa de -3,3% até abril para -4,5% até maio; rompendo o nível de queda próximo de -3,0% que vinha se mantendo ao longo do ano, face ao impacto negativo apresentado pelo indicador mensal. Dados os índices alcançados nessa comparação, percebe-se que a indústria baiana também fechará o semestre com taxa negativa, nesse indicador.

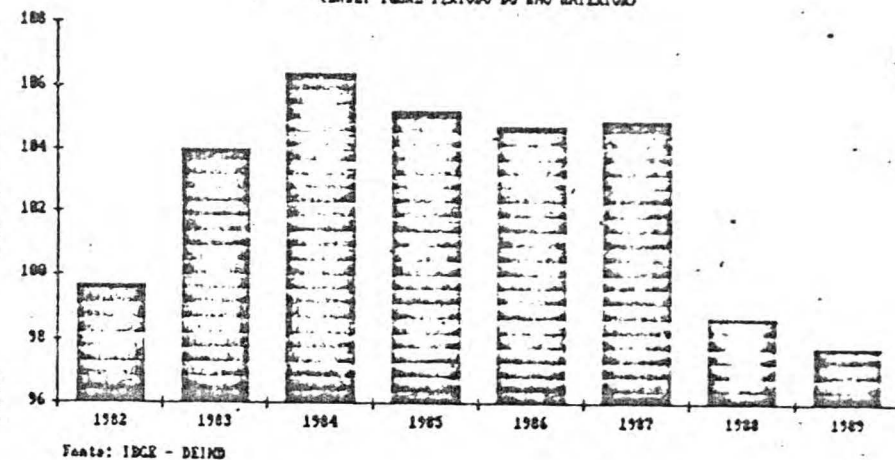
GRÁFICO 1

BAHIA

ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

JANEIRO-MAIO (1982-89)

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)



MINAS GERAIS

A indústria mineira em maio, pelo segundo mês consecutivo, registra crescimento na comparação mensal (1,3%), ocasionando assim uma desaceleração da queda do indicador acumulado (-1,7%) e a sustentação de um resultado positivo da taxa anualizada (0,5%). Essa performance é explicada, em boa medida, pelo impacto positivo do Plano Verão no desempenho do setor de Bens de Consumo não Duráveis.

O resultado do indicador mensal deste mês embora ligeiramente inferior ao de abril (1,8%) é mais significativo. Em maio apenas três gêneros apresentaram queda, sendo que em dois - produtos alimentares (-11,0%) e metalúrgica (-1,9%) - a explicação reside na base de comparação elevada. A evolução negativa de material de transporte (-19,4%) deve-se a greve dos metalúrgicos de São Paulo, que afetou o fornecimento de autopeças para a indústria automobilística. Os setores de maior impacto positivo no índice global foram têxtil (13,9%) e química (6,7%). Vale assinalar que este último aponta uma taxa bem inferior a de abril (28,7%) devido ao "efeito base" já mencionado.

Em termos de categoria de uso (tabela 4) nota-se que no último bimestre Bens Intermediários e de Consumo, diferentemente de Bens de Capital, apontaram resultados melhores que os verificados no primeiro trimestre. O destaque mensal de maio cabe a Bens de Consumo (3,2%) cujo crescimento foi muito influenciado pelo desempenho de cigarros (28,8%), gasolina (43,5%) e tecidos acabados ou beneficiados de algodão (12,5%). Em especial esse último segmento deve ter sido impactado pelo aquecimento do comércio provocado pelo Plano Verão. Cabe assinalar que todos os gêneros que são basicamente de Bens de Consumo não Durável, à exceção de alimentares, obtiveram taxas positivas acima de 10% este mês.

O indicador acumulado (-1,7%) atenua a sua queda em relação a abril (-2,5%). Os principais impactos negativos foram os decorrentes da performance da metalúrgica

(-4,8%), material elétrico e de Comunicações (-15,8%) e minerais não metálicos (-4,7%). Material elétrico, no entanto, já registra uma contração bem inferior a de abril (-24,3%).

TABELA 4
MINAS GERAIS
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE USO - 1989
(Base: Igual período do ano anterior=100)

PERÍODO	JAN-MAR	ABRIL	MAIO	JAN-MAI
CATEGORIA DE USO				
Bens de Capital	102,77	80,91	80,49	93,17
Bens Intermediários .	94,98	101,43	101,66	97,61
Bens de Consumo	98,28	108,17	103,24	101,16
Indústria Geral	96,05	101,82	101,34	98,26

FONTE: IBGE-DEIND.

RIO DE JANEIRO

Com 6,9% de crescimento em maio, relativamente a igual mês do ano anterior, a produção industrial do Estado do Rio de Janeiro dá continuidade ao processo de recuperação iniciado no mês passado, quando registrou uma expansão de 1,4%, após um desempenho significativamente negativo no primeiro trimestre do ano, cuja taxa média mensal atingiu a marca de -5,0%.

Este mês, apenas três gêneros industriais revelaram performance negativa (enquanto em março onze apresentavam tal comportamento): metalúrgica (-5,4%), farmacêutica (-4,5%) e material de transporte (-35,8%). Este último, ao ser atingido por um período de greve em maio, interrompe uma série de quinze meses de resultados favoráveis.

Dos setores que evoluíram positivamente, destacam-se como os de maiores taxas de expansão bebidas (56,0%), matérias plásticas (37,3%), fumo (29,5%), material elétrico (21,1%) e perfumaria (21,0%). Com relação à elevada taxa de bebidas, vale frisar que o recente lançamento do refrigerante dietético - que ampliou o consumo do produto - e ainda, o aumento crescente de ocupação de capacidade em nova unidade produtiva no segmento de cervejas, cujo início das atividades deu-se em meados do ano passado, justificam tal desempenho.

Ainda no que se refere aos gêneros com índices positivos, merecem atenção as performances de extrativa mineral e de minerais não metálicos. No primeiro, a taxa de 16,1% em maio se estabelece depois de exatamente um ano de resultados negativos. Mesmo assim, este número deve-se quase que exclusivamente ao "efeito-base", pois em maio de 1988 registrou-se o menor nível de produção do setor naquele ano, em consequência do acidente na plataforma de Anchova, ocorrido na última semana de abril. Em minerais não metálicos, no entanto, a influência da base de comparação é muito pequena, sendo o aumento do nível de atividade em maio último - em res-

posta à demanda do setor de Construção Civil - um provável reflexo, ainda, do Plano Verão, em que o congelamento de preços e a perspectiva de um menor rendimento da Caderneta de Poupança podem ter atuado como elementos estimuladores. Chapas e telhas de fibrocimento e cimento comum são os principais produtos responsáveis por esta expansão.

TABELA 5
RIO DE JANEIRO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DA INDÚSTRIA GERAL
(Indicador Mensal segundo alguns Gêneros de Indústria)
Maio de 1989

G Ê N E R O S	TAXA DE CRES- CIMENTO (%)	COMPOSI- ÇÃO
Farmacêutica	- 4,5	- 0,26
Perfumaria, sabões e velas ...	21,0	0,40
Matérias plásticas	37,3	1,77
Têxtil	2,7	0,11
Vestuário, calç. e art. tecidos..	11,6	0,49
Produtos alimentares	11,8	0,86
Bebidas	56,0	0,87
Fumo	29,5	0,34
SUB-TOTAL	-	4,58
Outros Gêneros	-	2,29
Indústria Geral	6,87	6,87

FONTE: IBGE-DEIND.

O desempenho dos últimos dois meses refletiu-se acentuadamente nos índices acumulados. A taxa para os cinco primeiros meses do ano indica um avanço de 3,6 pon

tos percentuais sobre a do primeiro trimestre, enquanto que o indicador de 12 meses eleva-se no mesmo período em 1,1 ponto percentual, já atingindo em maio patamar positivo.

O resultado de maio teve forte influência do desempenho dos Bens de Consumo não Duráveis - assim como já ocorrera em abril. A tabela 5 confirma isto ao indicar que cerca de 65% da taxa global derivam de gêneros que, direta ou indiretamente, são eminentemente produtores desta categoria de bens, sendo que do grupo somente a farmacêutica apresentou queda de produção. Este fato mostra que o perfil do desempenho recente da indústria fluminense é bem distinto daquele do ano passado, quando os resultados mensais positivos obtidos foram fruto, quase que exclusivamente, da excelente performance de apenas dois gêneros industriais: material elétrico e de comunicações e material de transporte que, por sinal, vêm desacelerando sensivelmente o seu ritmo de crescimento no corrente ano.

SÃO PAULO

A performance da indústria paulista, em maio, reverte o quadro de declínio revelado nos indicadores mensais dos últimos sete meses, alcançando um crescimento de 4,0%. Por outro lado, os índices acumulados no ano e nos últimos doze meses mantiveram taxas negativas na ordem de -5,6% e -2,4%, respectivamente.

Dentre os gêneros pesquisados, somente dois apresentam ainda variações negativas no indicador mensal-material elétrico e de comunicações (-4,9%) e material de transporte (-11,3%). Este último, depois de contribuir significativamente para a expansão da indústria no Estado em 1988, passou a partir de fevereiro/89 a assinalar resultados negativos, não conseguindo até o momento retomar o ritmo de crescimento verificado no 2º semestre do ano passado. A queda constatada este mês sofre influência considerável da retração na produção de caminhões pesados (-37,2%), caminhões leves (-20,6%) e de automóveis para passageiros (-8,3%).

O comportamento de ramos específicos da mecânica, química e metalúrgica, gêneros que em conjunto representam aproximadamente 40% do valor da transformação industrial em São Paulo, induziu a mudança na trajetória descendente da produção verificada nos últimos meses.

A mecânica registra taxa positiva de 4,7%, basicamente em função do acréscimo de 33,2% na produção do sub-setor máquinas e implementos agrícolas, posto que os demais produtos, com peso de aproximadamente 80% na estrutura produtiva do setor, revelam a tímida variação de 0,9% (tabela 6).

A comercialização de máquinas e implementos agrícolas vem apresentando sensível melhoria no último bimestre, em função da recuperação da demanda que manteve-se praticamente estagnada no ano anterior e nos primeiros meses deste ano. A produção industrial vem respondendo ao novo ritmo

das inversões do setor rural em bens duráveis necessários à atividade produtiva, que podem ser explicadas pela combinação dos seguintes fatores: Os bons resultados obtidos na safra passada, os reajustes concedidos pelo CIP à quem da inflação para esses tipos de bens, as expectativas de um novo realinhamento de preços; e, principalmente a redução nas taxas de juros obtidas nas aplicações financeiras.

O acréscimo de 5,5% na produção da química também pode ser, em parte, explicado pela atividade agrícola, uma vez que a antecipação para maio da safra de cana-de-açúcar do Estado e sua imediata transformação em álcool hidratado combustível, foi a solução encontrada para contrabalançar o déficit do produto no mercado interno. O álcool hidratado influenciou com 2,3 pontos percentuais no crescimento da química. Vale ressaltar, que este gênero ao aumentar o nível de sua produção em 24,8% em relação ao mês anterior, atingiu uma das maiores taxas positivas para este índice na série considerada.

A expansão mensal de 5,8% no ramo de metalurgia tem um impacto positivo de 1,4 pontos percentuais do segmento estruturas metálicas. A maior produção deste item, bem como os aumentos verificados em vidros de segurança e cimento comum, principais responsáveis pelo acréscimo de 6,5% na mesma comparação para o gênero minerais não metálicos, indicam uma possível expansão do setor construção civil, que de certa forma já havia sido observada nos resultados no mês de abril.

Finalmente, destacam-se bebidas e matérias plásticas tipicamente produtores de não duráveis, mesmo representando somente 3,5% do valor da transformação industrial do Estado. O setor material plástico registra aumentos de 29,5% no indicador mensal, seguido de 10,6% no

acumulado do ano e 6,7% no acumulado doze meses. Na comparação mensal, os principais produtos responsáveis são artigos de material plástico para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico.

O ramo de bebidas registra variações de 40,2% na comparação mensal, 12,3% no acumulado anual e lidera com 8,4% o acumulado nos últimos doze meses. A diversificação da produção de refrigerantes, com lançamento de dietéticos de diferentes tipos e marcas, estimulou a produção do setor que atinge um patamar considerável em período que se caracteriza pelo recuo na produção em função do término do verão. Por fim, é interessante observar que o desempenho do setor bebidas, diferente das oscilações verificadas em outros setores do parque fabril paulista, vem apresentando taxas positivas na comparação anualizada pelo décimo primeiro mês consecutivo.

TABELA 6
SÃO PAULO
INDÚSTRIA MECÂNICA - MAIO DE 1989
Índice mensal e composição da taxa

SETORES/GÊNERO	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Tratores, máquinas e implementos agrícolas	133,2	3,9
Demais setores	100,9	0,8
Mecânica	104,7	4,7

FONTE: IBGE-DEIND.

PARANÁ

Contabilizados os números do desempenho do par que industrial paranaense no mês de maio, obteve-se os seguintes resultados nos índices de produção física: mensal 12,4%; acumulado 0,7% e nos últimos doze meses 3,4%.

Dessas taxas, a mensal (12,4%) merece destaque, devido ao seu desempenho positivo pelo segundo mês consecutivo (abril 7,7%). Além deste fato, é importante destacar que um resultado desta magnitude foi assinalado pela última vez em março de 1987 (12,9%). Esta boa performance está relacionada ao desempenho positivo na quase totalidade dos gêneros pesquisados, a única exceção fica por conta de produtos alimentares (-1,4%), em função da menor demanda por café solúvel, produto voltado em grande parte para o mercado externo. Com relação aos setores que apresentaram crescimento, há de se frisar, devido aos impactos na taxa global, as indústrias química (16,6%), têxtil (23,5%) e papel e papelão (10,8%). Somente estes três setores responderam por 3/4 da taxa da indústria geral. A nível de produtos os destaques nesses gêneros ficam por conta de: fertilizantes compostos, algodão em pluma e papel kraft.

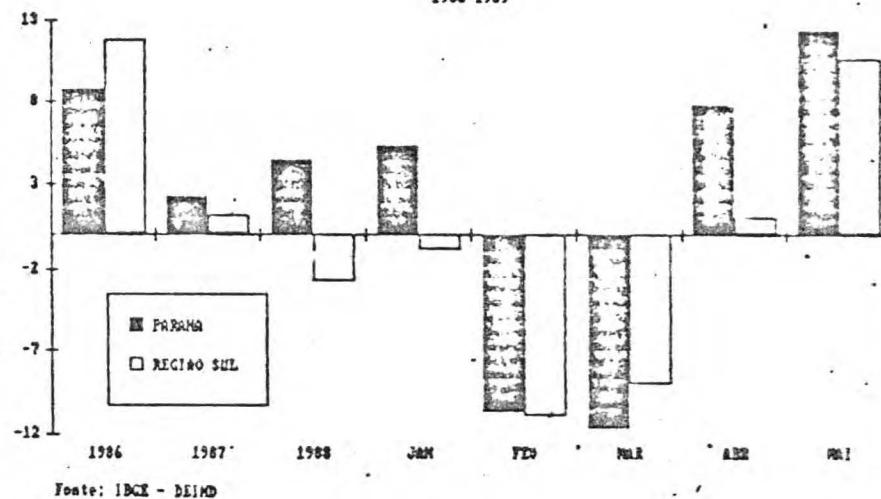
Ainda no que diz respeito ao índice mensal, é interessante observar que comparativamente à região Sul, (gráfico 2), o Paraná vem apresentando evolução acima da média regional a partir do resultado de janeiro/88-exceto março deste ano-fato que, em parte, encontra explicação devido a concentração industrial local em alguns setores de características específicas, (como por exemplo, alguns ramos da agroindústria) o que lhe confere uma diferenciação em relação a região.

No que diz respeito a produção acumulada no período janeiro-maio, a expansão de 0,7% interrompe a série negativa observada nos três meses anteriores. Isto se deve principalmente ao desempenho do setor químico - de significativa importância na estrutura industrial do Estado - que passou de 2,1% em abril para 5,3% nesse mês, em função do aumento na pro-

dução de fertilizantes compostos.

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, a taxa de 3,4% volta a apontar para a evolução do crescimento, interrompido em fevereiro último, quando o resultado encontrava-se em torno de 4,8%.

GRÁFICO 2
INDICADORES REGIONAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
INDÚSTRIA GERAL
1984-1989



SANTA CATARINA

Com crescimento de 10,6% em maio de 1989 contra igual mês do ano anterior, a indústria de Santa Catarina apresenta seu melhor resultado desde abril de 1987 e a primeira taxa mensal positiva dos últimos oito meses.

Este resultado representa um avanço de 10,7 pontos percentuais frente ao registrado em abril e, à exceção de química e têxtil, todos os setores pesquisados elevam suas taxas mensais entre esses dois últimos meses, ficando os maiores destaques por conta de mecânica (que passa de 10,8% em abril para 60,7% em maio), bebidas (de 3,2% para 51,4%), extrativa mineral (de -50,6% para -9,1%) e material elétrico (de -23,8% para 11,7%).

Ainda na comparação mensal o setor que causou maior impacto na formação da taxa de maio foi mecânica, influenciado tanto pelo "efeito-base" - uma vez que maio de 1988 representa o segundo menor patamar de produção do ano - como, também, pela própria ampliação este mês da produção, principalmente, de refrigeradores domésticos. Destaca-se, ainda, o desempenho de fumo (52,9%), cuja expansão está relacionada à expansão de utilização de capacidade em uma nova unidade beneficiadora de fumo em folha, e matérias plásticas (18,8%). Já com performance negativa figuram apenas extrativa mineral (-9,1%), metalúrgica (-3,2%) e química (-16,1%).

A recuperação da atividade industrial nestes dois últimos meses fica clara ao se comparar o nível médio de produção de abril-maio com o do primeiro trimestre do ano (tabela 7). Entre esses dois períodos a indústria se expande em 18,1 pontos percentuais e, a nível setorial, apenas extrativa mineral se retrai. Os maiores avanços são registrados em matérias plásticas, mecânica, química e material elétrico.

TABELA 7
SANTA CATARINA
INDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CLASSE E GÊNEROS	JAN-MAR 89	ABR-MAI 89
	JAN-MAR 88	ABR-MAI 88
Extrativa mineral	75,74	70,89
Min. não metálicos	95,60	104,80
Metalúrgica	85,45	95,68
Mecânica	104,44	132,65
Mat.elétrico e de comunicações	72,24	91,74
Papel e papelão	94,86	102,68
Química	69,75	89,51
Mat. plásticas	66,16	111,63
Têxtil	85,77	102,70
Vestuário	83,76	99,67
Prod. alimentares	83,51	100,70
Bebidas	99,97	113,25
Fumo	126,90	143,73
Indústria Geral	87,08	105,18

FONTE: IBGE-DEIND.

O indicador acumulado assinala no período janeiro-maio a menor queda do ano em curso, (-5,8%). As maiores retrações são verificadas em extrativa mineral (-26,2%), química (-21,0%), material elétrico (-20,8%) e matérias plásticas (-16,6%) que juntos participaram com -4,3 pontos na formação da taxa acumulada. Os produtos que mais contribuíram para o recuo desses setores foram carvão de pedra em bruto (-26,5%), farelo de soja peletizado (-16,1%), quadros, painéis, cubículos e subestações de distribuição e controle (-49,5%) e mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico (-27,5%), respectivamente. Por outro lado, com

crescimento no período figuram mecânica(15,8%), bebidas(6,7%) e fumo (34,4%).

O índice acumulado nos últimos doze meses (-6,1%), pelo segundo mês consecutivo, apresenta-se em ascensão. Dentre os setores pesquisados verifica-se crescimento somente em mecânica (0,2%), química (0,2%), bebidas (2,9%) e fumo (48,2%), sendo que o segundo vem assinalando no decorrer deste ano resultados progressivamente menores. O maior impacto na taxa anualizada foi dado por alimentares (-17,3%) em virtude, principalmente, da retração na produção de açúcar refinado, decorrente da diminuição no fornecimento de matéria-prima.

RIO GRANDE DO SUL

Com um crescimento mensal de 9,5% em maio, contra 1,6% em abril e -8,2% em março, a indústria gaúcha dá nítidos sinais de franca ascensão no seu ritmo de atividade nos últimos dois meses. A própria evolução do desempenho em termos setoriais comprova isto: enquanto em março dez gêneros ainda apresentavam resultado negativo, em maio apenas três revelam tal comportamento, sendo eles a extrativa mineral (-5,1%), perfumaria (-11,5%) e alimentares (-14,0%). Entretanto, somente este último causou expressivo impacto na formação da taxa global em razão da sua elevada importância no local. A má performance de produtos alimentares está relacionada ao comportamento adverso do segmento de abate de bovinos que, enfrentando ainda problemas ligados à defasagem de preços, vem diminuindo sensivelmente o seu nível de atividade.

Os gêneros que mais contribuíram para o bom resultado deste mês foram: química (17,9%), mecânica (19,0%), bebidas (25,2%), material elétrico e de comunicações (33,7%), fumo (9,6%) e minerais não metálicos (34,2%). Em todos estes, com exceção de material elétrico e, ainda, em produtos alimentares (carne de bovino, congelada e carne de bovino, enlatada) pelo menos um dos dois principais produtos responsáveis está relacionado ao desempenho da agropecuária (vide tabela 8), o que mostra a forte integração entre este setor e a indústria na economia deste Estado.

A tabela 8 indica também que, ao contrário do que vem ocorrendo a nível nacional e em alguns Estados pesquisados, o recente reaquecimento da indústria gaúcha não está concentrado nos segmentos produtores de Bens de Consumo. Dos doze principais produtos responsáveis listados (relacionados aos setores determinantes na formação da taxa global), apenas os de bebidas e fumo pertencem à categoria. O restante se insere nos grupamentos de Bens de Capital e Intermediários.

Ainda em relação ao comportamento de Bens de Consumo, além de alimentares e perfumaria registrando declínio de produção, o gênero vestuário, calçados e artefatos de tecidos, que conta com elevado peso na estrutura industrial do Estado, apresentou um crescimento em maio de apenas 3,9%, bem abaixo, portanto, da média global da indústria.

O desempenho de maio contribuiu para uma significativa elevação dos resultados acumulados da produção industrial. A taxa para os cinco primeiros meses do ano representa uma evolução de 3,2 pontos percentuais frente à estabelecida para o primeiro quadrimestre de 1989. Da mesma forma, o índice de 12 meses sofre um avanço de um ponto percentual entre abril e maio. No entanto, estes indicadores ainda continuam negativos, ambos apresentando queda de -2,1%.

TABELA 8
RIO GRANDE DO SUL
PRINCIPAIS GÊNEROS NA FORMAÇÃO DA TAXA GLOBAL-MAIO/89

GÊNEROS	TAXA DE CRESCIMENTO	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS
Min. não metálicos	34,2	0,98	Fracos de vidro calcário beneficiado
Mecânica	19,0	2,58	Colhedoras agrícolas equip. de ar condicionado central
Mat. elétrico e de comun. .	33,7	1,02	Capacitores ou condensadores eletrônicos Reatores p/ lâmpadas fluorescentes
Química	17,9	2,24	Fertilizantes compostos NPK Farelo de sementes oleaginosas
Bebidas	25,2	1,10	Vinhos de uva Refrigerantes
Fumo	9,6	1,00	Fumo em folha beneficiado Cigarros
Total	-	9,52	
Outros	-	-0,02	
Indústria Geral	9,5	9,50	

FONTE: IBGE-DEIND

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,92	99,93	103,68	100,57	99,80	100,13	100,04	99,99	100,01	95,36	96,23	96,43
EXTRATIVA MINERAL	148,52	142,40	148,97	100,76	98,30	99,95	104,14	102,69	102,13	101,94	101,56	101,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,72	94,06	97,41	100,53	100,12	100,17	99,31	99,48	99,61	94,23	95,30	95,61
MIN. NÃO METÁLICOS	83,62	83,29	90,00	83,26	91,83	103,10	86,07	87,46	90,41	94,85	93,98	94,66
METALÚRGICA	128,10	134,55	150,48	92,68	107,26	120,52	95,05	98,07	102,50	93,05	94,06	96,54
MAT. ELÉTRICO E COM.	93,34	114,61	137,62	60,97	101,32	139,62	75,55	81,02	90,18	75,70	78,08	82,51
PAPEL E PAPELÃO	107,13	108,33	115,21	93,49	101,14	99,74	87,33	90,60	92,45	90,66	92,33	93,43
BORRACHA	132,51	111,46	148,19	100,51	93,82	105,15	102,38	100,30	101,38	106,24	106,27	105,52
QUÍMICA	126,60	109,03	102,45	110,52	102,50	88,46	105,17	104,59	101,49	94,75	96,12	94,83
PERF. SABÕES, VELAS	115,80	99,04	118,55	81,20	104,66	106,01	71,04	77,38	82,60	81,83	83,86	85,23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	79,63	94,71	112,33	70,23	89,15	113,03	74,85	78,43	85,00	92,35	91,88	93,78
TEXTIL	92,18	87,85	92,12	103,23	105,89	105,34	114,96	112,72	111,20	111,95	112,94	113,61
VEST. CALÇ. ART. TEC.	114,24	110,81	120,44	91,78	96,12	108,63	94,35	94,81	97,59	93,99	94,50	95,98
PROD. ALIMENTARES	84,42	53,33	57,68	115,57	89,82	93,15	100,90	99,14	98,29	87,67	88,76	88,98
BEBIDAS	118,13	106,54	102,44	112,83	125,24	118,90	97,88	103,13	105,69	98,05	100,66	103,16
FUMO	94,39	106,03	125,30	70,06	99,01	123,43	72,65	78,47	86,25	87,97	89,35	92,03

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	93,23	90,08	99,83	88,03	97,52	109,96	92,25	93,35	96,18	90,07	91,93	94,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	93,23	90,08	99,83	88,03	97,52	109,96	92,25	93,35	96,18	90,07	91,93	94,04
MIN. NÃO METÁLICOS	78,99	83,93	86,37	71,77	89,30	97,30	75,14	78,43	81,83	85,65	84,99	85,51
METALÚRGICA	112,27	125,97	133,73	94,57	104,32	122,31	98,77	100,22	104,44	98,55	101,56	104,90
MAT. ELÉTRICO E COM	104,03	135,01	160,63	74,82	137,36	248,33	86,73	97,27	115,47	78,99	85,77	98,54
PAPEL E PAPELÃO	96,34	112,54	121,93	88,02	110,58	116,39	79,37	86,69	92,47	86,02	89,27	92,37
QUÍMICA	136,79	132,25	151,99	85,82	96,59	109,12	102,83	101,61	102,86	94,51	97,06	98,66
PERF. SABÕES, VELAS	126,74	90,37	103,93	112,41	122,89	105,44	89,09	95,18	97,18	79,64	84,33	86,85
PROD. MAT. PLÁSTICAS	77,14	85,46	97,77	69,67	85,02	99,27	70,08	73,74	78,68	96,05	94,83	94,81
TEXTIL	75,89	77,40	84,42	82,61	95,96	95,53	92,92	93,65	94,04	94,64	95,84	96,48
PROD. ALIMENTARES	75,72	49,84	55,46	110,75	79,88	84,54	96,57	93,76	92,37	85,19	85,87	86,28
BEBIDAS	101,84	89,44	88,55	115,05	125,86	126,33	96,04	101,46	105,24	96,66	100,03	103,50
FUMO	102,63	116,49	135,41	70,93	100,05	123,07	75,52	81,03	88,38	91,35	92,46	94,76

IBGE

05/07/89

PAG 17

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	120,87	114,25	112,50	97,63	100,79	92,24	98,72	99,21	97,79	96,59	96,66	95,54
EXTRATIVA MINERAL	109,11	104,81	109,46	93,71	94,22	95,76	95,79	95,39	95,47	99,04	98,50	97,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,86	115,85	113,02	98,25	101,87	91,69	99,16	99,80	98,15	96,22	96,38	95,20
MIN. NÃO METÁLICOS	63,20	76,10	79,82	70,78	93,83	104,23	74,13	78,95	83,69	91,25	92,85	95,17
METALÚRGICA	98,20	115,37	121,51	75,06	108,26	109,06	78,78	85,92	90,60	89,35	87,83	88,38
MAT. ELÉTRICO E COM.	114,95	138,15	131,68	64,69	83,84	71,95	74,59	76,83	75,80	83,56	82,04	77,53
BORRACHA	184,73	141,28	207,58	112,72	93,10	106,13	112,35	107,67	107,30	120,71	119,97	117,58
QUÍMICA	135,28	127,27	120,12	104,71	103,43	89,61	104,31	104,09	101,06	97,27	97,63	96,19
PERF. SABÕES, VELAS	119,55	126,09	146,62	72,46	117,91	125,49	64,32	74,46	83,20	83,47	86,05	88,73
PROD. ALIMENTARES	91,55	59,13	68,22	93,99	87,76	90,48	97,73	96,02	95,12	98,21	97,84	96,53
BEBIDAS	163,93	149,66	136,88	107,95	123,09	105,25	97,96	103,01	103,41	99,41	100,77	101,31

IBGE

04/07/89 PAG 1

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	124,93	119,91	127,86	97,28	101,82	101,34	96,05	97,46	98,26	101,00	100,94	100,50
EXTRATIVA MINERAL	116,42	107,33	131,83	93,39	94,38	111,78	100,32	98,83	101,50	106,20	104,66	105,10
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,64	120,96	127,53	97,59	102,42	100,53	95,72	97,35	98,01	100,62	100,67	100,16
MIN. NÃO METÁLICOS	102,98	96,42	103,39	92,67	95,27	104,05	92,48	93,18	95,32	96,16	95,88	96,83
METALÚRGICA	130,89	134,21	136,46	91,13	100,57	98,07	92,51	94,46	95,19	106,23	105,15	103,65
MAT. ELÉTRICO E COM.	103,28	120,06	153,73	65,64	69,27	121,70	78,62	75,74	84,17	103,82	97,96	99,95
MAT. TRANSPORTE	181,15	140,56	128,45	105,98	96,33	80,56	105,98	103,58	98,66	97,71	97,84	96,13
PAPEL E PAPELÃO	176,93	171,26	180,40	113,37	100,20	101,31	98,16	98,69	99,25	102,83	102,18	99,46
QUÍMICA	158,99	138,48	164,70	120,63	128,72	106,73	105,93	110,87	109,89	100,22	103,09	102,79
PROD. MAT. PLÁSTICAS	103,53	104,21	123,44	88,04	85,08	112,93	71,90	75,22	82,15	73,19	74,73	78,06
TEXTIL	116,82	121,86	130,93	104,70	111,20	113,88	100,33	103,01	105,25	97,32	98,75	100,40
VEST. CALÇ. ART. TEC.	85,52	83,48	96,62	106,68	111,45	112,19	101,89	104,35	106,14	96,50	99,11	100,58
PROD. ALIMENTARES	83,03	80,31	81,38	97,01	102,92	89,02	95,90	97,58	95,70	98,08	97,87	96,25
BEBIDAS	134,43	145,93	153,25	96,66	115,86	119,50	91,87	97,17	101,27	94,55	95,90	97,54
FUMO	159,01	161,84	171,07	87,04	116,07	128,80	83,14	90,11	96,60	89,97	92,42	95,50

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	110,50	110,99	115,70	92,98	101,42	106,87	95,03	96,61	98,63	99,19	99,43	100,28
EXTRATIVA MINERAL	504,48	521,07	529,38	87,73	98,48	116,12	87,40	90,05	94,50	90,39	90,17	92,61
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,76	102,94	107,59	93,52	101,72	106,05	95,86	97,31	99,06	100,08	100,37	101,05
MIN. NÃO METÁLICOS	87,97	93,27	102,76	91,29	95,04	116,20	93,83	94,17	98,57	96,33	95,78	97,82
METALÚRGICA	132,04	125,73	134,23	87,69	88,00	94,57	91,75	90,81	91,56	97,33	95,37	94,60
MAT. ELÉTRICO E COM.	155,21	155,05	155,84	120,13	114,80	121,13	126,73	123,55	123,06	148,60	145,40	143,12
MAT. TRANSPORTE	58,27	51,60	28,49	100,01	106,97	64,16	114,56	112,62	103,38	127,77	125,71	120,68
PAPEL E PAPELÃO	74,89	74,33	84,16	79,65	91,09	104,80	91,38	91,31	93,96	89,26	90,28	92,63
QUÍMICA	113,32	116,44	127,74	93,82	104,47	107,57	90,10	93,55	96,40	97,92	98,55	98,93
FARMACÊUTICA	89,58	92,59	108,80	78,16	87,16	95,55	83,14	84,16	86,58	86,49	86,83	86,90
PERF. SABÕES, VELAS	123,71	130,25	147,71	92,84	110,27	121,04	95,79	99,36	103,76	96,30	98,19	101,62
PROD. MAT. PLÁSTICAS	164,15	179,49	184,25	110,19	129,18	137,31	112,19	116,75	120,98	105,11	109,33	114,01
TEXTIL	71,78	69,79	80,66	83,92	89,97	102,68	75,39	78,90	83,55	76,13	77,82	80,36
VEST. CALÇ. ART. TEC.	65,18	66,75	74,65	87,52	103,64	111,56	92,72	95,49	98,84	94,19	95,96	97,58
PROD. ALIMENTARES	92,08	93,61	97,03	93,31	115,79	111,83	93,76	98,57	101,09	94,50	96,74	98,81
BEBIDAS	142,25	143,19	147,98	114,62	125,77	155,99	108,65	112,63	119,67	106,72	109,00	113,56
FUMO	102,14	116,94	128,36	74,42	114,53	129,50	85,54	92,00	98,67	87,62	90,61	94,67

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	100,75	97,11	112,78	88,02	94,46	104,00	91,02	91,87	94,38	96,09	96,53	97,56
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,75	97,11	112,78	88,02	94,46	104,00	91,02	91,87	94,38	96,09	96,53	97,56
MIN. NÃO METÁLICOS	95,16	106,04	115,35	86,52	100,60	106,54	86,25	89,85	93,27	94,62	94,92	95,61
METALÚRGICA	106,55	97,72	116,31	88,40	92,19	105,78	95,25	94,51	96,77	96,62	97,40	98,95
MECÂNICA	83,40	83,93	98,62	77,65	87,18	104,66	78,65	80,80	85,51	85,20	85,08	86,58
MAT. ELÉTRICO E COM.	98,23	87,65	103,97	86,64	87,78	95,14	89,21	88,85	90,22	93,49	94,02	94,28
MAT. TRANSPORTE	102,81	86,20	110,86	72,66	71,64	88,72	90,10	85,64	86,26	105,54	103,24	101,99
PAPEL E PAPELÃO	151,38	151,33	162,66	103,81	106,89	112,42	102,05	103,28	105,15	102,01	103,39	105,13
BORRACHA	127,89	127,12	145,12	87,69	88,70	100,76	90,48	90,01	92,26	100,46	98,75	98,43
QUÍMICA	103,30	99,56	124,25	94,64	99,15	105,48	94,54	95,69	97,90	96,92	97,43	98,77
FARMACÊUTICA	115,79	122,19	140,56	80,18	107,10	112,00	80,02	86,34	91,58	82,30	85,00	87,19
PERF. SABÕES, VELAS	143,37	171,83	178,01	85,23	104,97	124,30	83,21	88,84	95,37	87,56	88,41	91,63
PROD. MAT. PLÁSTICAS	128,12	138,09	147,99	104,73	124,20	129,53	99,84	105,79	110,55	99,21	102,74	106,70
TEXTIL	105,37	102,31	110,88	92,87	101,23	103,30	92,95	94,97	96,69	94,71	95,83	96,75
VEST. CALÇ. ART. TEC.	76,09	75,56	82,00	91,98	100,45	108,86	97,68	98,42	100,61	98,52	99,92	101,77
PROD. ALIMENTARES	78,64	75,29	76,15	104,16	109,73	102,20	93,74	97,47	98,42	101,34	102,67	102,75
BEBIDAS	131,13	123,34	140,69	113,60	115,93	140,20	103,05	106,07	112,25	103,42	104,94	108,40
FUMO	62,27	64,66	74,32	86,77	109,45	125,36	91,66	95,74	101,28	101,18	103,21	105,50

IBGE

04/07/89 PAG. 21

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	119,99	124,73	136,03	90,97	101,30	110,57	92,79	95,02	98,24	96,32	96,72	97,94
EXTRATIVA MINERAL	84,62	83,66	94,27	72,05	74,75	82,91	73,63	73,91	75,73	96,30	92,83	90,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,51	125,34	136,64	91,22	101,66	110,95	93,07	95,32	98,56	96,32	96,77	98,04
MIN. NÃO METÁLICOS	108,89	110,57	123,67	93,15	98,98	111,81	91,65	93,46	97,06	93,98	93,84	94,69
METALÚRGICA	126,91	132,94	152,32	86,05	95,61	106,40	87,13	89,32	92,90	91,16	91,36	92,38
MECÂNICA	167,07	161,38	173,36	103,65	116,95	131,06	104,38	107,43	111,89	96,33	99,15	102,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	167,00	143,47	166,72	90,67	91,55	119,15	86,01	87,30	92,78	94,99	95,28	97,97
PAPEL E PAPELÃO	153,11	151,78	153,72	102,59	104,95	105,98	99,48	100,86	101,89	99,39	100,24	100,95
QUÍMICA	81,81	104,99	116,73	91,68	101,47	114,01	87,72	92,22	97,55	96,23	95,71	97,78
PERF. SABÕES, VELAS	128,46	131,99	137,87	88,21	106,87	100,66	79,83	86,64	89,70	94,03	94,67	93,92
PROD. MAT. PLÁSTICAS	107,06	116,97	135,56	87,41	102,59	115,36	85,38	89,64	94,88	96,08	97,59	99,81
TEXTIL	118,43	122,73	131,32	85,04	101,95	103,48	90,21	93,00	95,09	93,93	94,90	95,73
VEST. CALÇ. ART. TEC.	96,43	95,76	104,76	89,56	101,63	106,53	95,09	96,70	98,71	98,34	98,93	99,62
PROD. ALIMENTARES	110,15	104,60	110,80	90,11	94,86	95,89	95,85	95,60	95,66	97,85	96,94	96,36
BEBIDAS	119,71	144,46	174,03	82,79	97,40	127,90	92,05	93,59	100,76	106,52	106,69	107,38
FUMO	310,16	363,27	364,98	82,40	110,31	123,51	88,27	95,16	101,38	99,34	101,35	104,68

IBGE

04/07/89 PAG 22

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	117,22	136,86	140,81	88,30	107,72	112,43	93,31	97,43	100,72	102,61	102,82	103,38
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,22	136,86	140,81	88,30	107,72	112,43	93,31	97,43	100,72	102,61	102,82	103,38
MIN. NÃO METÁLICOS	87,12	92,00	102,91	84,96	98,31	111,91	85,80	88,84	93,29	93,41	93,48	94,42
MECÂNICA	155,25	160,80	174,10	112,57	122,22	111,62	103,10	107,90	108,75	96,16	98,38	98,11
PAPEL E PAPELÃO	160,97	167,51	170,02	106,60	113,02	110,80	102,73	105,32	106,45	99,34	100,95	101,75
QUÍMICA	101,78	115,20	113,92	95,22	113,50	116,55	97,17	102,06	105,31	108,91	109,61	111,26
PERF. SABÕES, VELAS	150,64	149,20	176,99	93,40	145,37	109,28	79,96	92,71	96,61	110,29	113,13	109,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	94,91	101,80	112,66	97,05	98,44	107,08	110,26	107,01	107,02	111,90	112,57	113,07
TEXTIL	160,16	341,71	352,93	48,70	105,30	123,54	52,78	72,95	85,73	88,56	88,43	89,96
PROD. ALIMENTARES	113,19	113,78	116,89	94,88	97,31	98,56	103,09	101,50	100,86	107,47	105,33	103,89
BEBIDAS	145,89	145,99	151,37	99,58	111,91	133,05	92,05	96,65	102,76	98,99	101,15	103,71
FUMO	219,84	340,59	356,40	57,56	126,65	145,95	74,22	85,99	96,15	87,26	91,30	98,61

IBGE

04/07/89 PAG 23

1989

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	M A R	A B R	M A I	M A R	A B R	M A I	J A N - M A R	J A N - A B R	J A N - M A I	A T E M A R	A T E A B R	A T E M A I
INDUSTRIA GERAL	116,92	123,76	134,70	86,56	99,90	110,55	87,08	90,26	94,23	91,88	92,52	93,90
EXTRATIVA MINERAL	49,00	48,07	94,76	51,46	49,45	90,87	75,74	69,41	73,81	101,45	96,76	95,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,47	126,61	136,20	87,48	101,38	111,18	87,43	90,89	94,86	91,59	92,39	93,85
MIN. NÃO METÁLICOS	144,85	140,20	148,93	104,15	102,33	107,24	95,60	97,28	99,30	94,38	94,26	94,50
METALÚRGICA	122,93	137,24	160,30	78,19	94,36	96,84	85,45	87,80	89,88	92,04	92,34	91,85
MECÂNICA	161,72	175,12	197,44	109,87	110,83	160,73	104,44	106,20	115,82	91,93	93,75	100,19
MAT. ELÉTRICO E COM.	274,16	210,38	240,28	80,84	76,21	111,66	72,24	73,18	79,16	88,24	86,87	89,45
PAPEL E PAPELÃO	135,60	133,84	145,82	95,96	99,59	105,68	94,86	96,02	97,97	94,85	95,64	96,95
QUÍMICA	101,42	138,56	126,47	90,14	95,34	83,88	69,75	77,44	78,97	102,96	102,13	100,24
PROD. MAT. PLÁSTICAS	88,37	113,89	126,95	75,95	104,56	118,84	66,16	75,23	83,43	85,70	87,48	90,57
TEXTIL	85,68	92,01	98,25	81,23	104,04	101,46	85,77	89,90	92,20	92,66	94,03	94,62
VEST. CALÇ. ART. TEC.	60,88	72,76	83,01	69,79	92,85	106,53	83,76	85,87	89,74	94,01	93,70	94,32
PROD. ALIMENTARES	118,63	107,47	117,92	78,20	99,90	101,43	83,51	87,03	89,74	81,74	82,75	82,74
BEBIDAS	101,07	251,87	97,11	109,25	103,22	151,36	99,97	101,42	106,67	104,45	99,08	102,89
FUMO	310,76	356,36	348,83	109,89	135,76	152,90	126,90	129,58	134,44	129,82	139,80	148,18

IBGE

12/07/89 PAG 24

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	122,18	129,43	141,48	91,83	101,61	109,50	92,24	94,76	97,93	96,31	96,90	97,91
EXTRATIVA MINERAL	109,76	107,41	132,44	77,16	79,36	94,87	69,96	72,31	76,94	94,37	91,00	88,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,25	129,57	141,53	91,93	101,75	109,60	92,40	94,92	98,07	96,33	96,94	97,97
MIN. NÃO METÁLICOS	97,23	102,88	122,75	117,03	120,28	134,23	105,18	109,15	114,64	100,24	102,20	105,15
METALURGICA	119,37	119,76	141,16	93,64	97,19	106,74	87,35	89,82	93,40	91,06	91,84	93,03
MECANICA	206,90	185,28	171,87	102,79	125,38	119,04	101,37	106,60	108,79	97,42	101,61	102,91
MAT. ELETRICO E COM	127,32	116,59	145,27	92,02	97,69	133,66	89,23	91,34	99,20	86,17	86,68	90,53
MAT. TRANSPORTE	73,39	115,97	130,51	62,31	112,87	120,50	64,44	75,87	84,76	95,32	98,22	100,78
PAPEL E PAPELÃO	149,56	140,44	118,48	101,65	103,16	103,48	94,96	97,04	98,18	100,33	100,93	101,62
BORRACHA	104,21	104,72	123,93	100,35	95,05	110,98	111,59	106,86	107,78	114,51	113,13	113,22
QUIMICA	72,20	116,24	145,23	95,54	95,51	117,88	86,64	89,96	97,63	89,20	88,34	91,24
PERF. SABÕES, VELAS	123,15	129,42	131,78	81,46	95,47	88,55	75,37	80,78	82,55	88,31	88,02	86,31
VEST. CALÇ. ART. TEC.	98,07	92,82	102,84	93,31	102,08	103,92	96,78	98,09	99,33	98,44	99,18	99,35
PRÓD. ALIMENTARES	106,78	97,95	101,56	89,89	87,20	85,96	95,88	93,65	92,01	100,80	98,78	97,66
BEBIDAS	115,46	139,91	180,34	79,93	90,41	125,16	91,55	91,21	98,59	108,78	107,36	107,00
FUMO	353,43	408,10	410,89	80,49	104,04	109,64	85,57	91,70	96,03	100,10	99,97	98,99